



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

19

Janeiro - 1964

N.º 1660

Ano XXXIII Séc. VIII

(AVENÇADO)

Trasado pela C. de Camara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) • 920187 (Residência do Editor)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS



Impressão: M. BRAGA DIAS
Imp. no "ESPANHA" - Rua 16 - Telef. 920187

ABUSO DE AUTORIDADE

Perspectiva animadora sobre o Turismo Nacional

por Ferreira da Rocha

DIZ uma filosofia — talvez sábia — que o direito de propriedade começou no momento em que um atrevido vedou certa área de terreno, teve o arrojo de dizer aos outros que aquilo lhe pertencia, e estes, por ingenuidade ou por inépcia... acreditaram. O direito de mandar, ou uso da autoridade, deveria ter um início semelhante àquele; logo que qualquer indivíduo dócil e pacato se submeteu pela primeira vez às ordens de outro qualquer mais ousado, aí começou uma nova era de mandantes e mandados. Passou então a haver criados e senhores; empregados e patrões. E também na mesma altura, por certo, apareceram logo os que abusaram da autoridade!

A Terra é grande, chega para todos, e cada um pode ter a sua própria iniciativa; mas não há dúvida de que se por um lado aqueles que se aventuraram a grandes empresas, precisam do auxílio de vários outros, também por outro lado os que não se dispõem a ter a canseira e a responsabilidade da iniciativa pessoal, precisam de quem os oriente e mande.

Da mesma forma que pouco poderia fazer um industrial, na vida moderna, sem a cooperação de inúmeros braços produtores, também estes não teriam muitas probabilidades de sobrevivência para si e para os seus sem a orientação e canseiras dos seus empregadores.

Na presente organização é forçoso haver para cada indivíduo um cargo específico. Conforme a especialidade de cada elemento, assim as modernas empresas precisam de saber fazer a escolha; e, assim como nessa distribuição dos papéis tem de haver o maior cuidado e conhecimento das várias especialidades e competência para os determinados lugares a preencher, por seu turno os que se encarregam das diversas funções, devem prestar atenção às instruções e assistência que lhes são dispensadas por quem os dirigem, acatar com respeito as suas indicações e, sobretudo, esforçarem-se por dar o melhor da sua inteligência no desempenho das suas obrigações.

Mas também não é menos necessário que os chefes, além de prestarem a melhor assistência aos que produzem, dirijam com eficiência o desenrolar dos factos, atendam humanamente às suas necessidades e merecimento, e respeitem, como é devido, a pessoa de cada um desses mesmos elementos que estão à sua guarda e responsabilidade.

Não é com «abusos de autoridade» ou «excessos de zelo» que se consegue extrair o maior rendimento de quem trabalha; não será com grosserias ou desumanidades que se pode obter mais respeito no meio em que agimos, como não pode ser com o desmedido sacrifício dos outros que nós devemos procurar guindarmos no conceito da sociedade — ou aumentar os nossos proventos.

O abuso da autoridade é tão condenável e prejudicial como a falta de respeito e observância às instruções dadas; se peca, na verdade, aquele que não cumpre como pode e deve as suas obrigações, ainda mais pecará o outro que exagera, abusando da sua situação de ascendência. E não pense que desse modo se há-de radicar no conceito geral; que das suas maldades po-

derá fazer trampolim para a subida na carreira que pretende.

Aglória verdadeira há-de cada um conquistá-la com o próprio esforço; os méritos válidos, os que impressionam as pessoas de lógica e bom senso, são os que cada qual sabe obter por merecimento próprio. Não é à custa dos outros que nos fazemos; não será pelo sacrifício alheio que conquistamos o nosso lugar de eleição. O nosso próprio valor nos dará o privilégio; os méritos pessoais nos fazem a apresentação.

Mais de 50% das desgraças provêm dos abusos da autoridade; todas as injustiças do Mundo — e elas são tantas (l...) — se devem aos demandos de irresponsáveis com responsabilidades.

Nada mais condenável no comportamento dos indivíduos do que a frieza no abuso da sua reputação.

A autoridade criou-se para uso dos cidadãos, em proveito da Colectividade e para defesa dos mesmos cidadãos, e deixa de servir a sua «causa» logo que se «abuse» dela em vez de a usar. Desde que Ela mesma seja excedida nas suas naturais e lógicas dimensões.

FERREIRA DA ROCHA

Homenagem à memória de Fausto Neves

Conforme anunciamos, realizou-se na passada sexta-feira, dia 17, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico uma sessão de homenagem ao saudoso baírrista e inspirado compositor musical, que foi Fausto Neves, promovida pelo Orfeão de Espinho. A ideia de prestar essa homenagem a tão marcante figura de Espinhense honra, não haja dúvida a Instituição que a promoveu. Porém, Fausto Neves não pertenceu apenas ao Orfeão de Espinho, pois prestou a sua valiosa colaboração a várias instituições quer artísticas, quer de outros géneros. Foi, por conseguinte, um Homem de Espinho a quem a nossa terra muito ficou a dever à sua dedicação, ao seu espírito de sacrifício, ao seu talento e à sua actuação em instituições diversas. Honra, pois, à sua memória!

Lamentamos que o Orfeão de Espinho não tenha sabido compreender assim.

Muitas pessoas havia, de reconhecida idoneidade, que desejariam, sem quaisquer interesses vis, colaborar nesse preito de homenagem, porque não esqueceram Fausto Neves nem o muito que lhe deviam, algumas das quais tinham sido até suas colaboradoras. A essas pessoas deveria o Orfeão abrir as portas, convidá-las até a colaborarem no abrilhantamento dessa homenagem, e não ignorar ou recusar a sua colaboração de reconhecido nível artístico, como o fizeram.

Fausto Neves teve uma homenagem, mas não a homenagem a que a sua memória fazia jus.

Se a sessão cultural teve momentos de solenidade, emprestados pela adesão à homenagem de S. Ex.ª o sr. Dr. Belchior da Costa, Deputado pelo Distrito, sr. Governador Civil de Aveiro, que se fez representar pelo sr. Presidente do Município; os srs.

Vice-Presidente da Câmara, Vereadores, rev.º Pároco de Espinho e demais Autoridades locais, e pelo brilho trazido por distintos e bastante conhecidos entre nós, profissionais da Música, que não pertencem ao Orfeão, sras D. Marla Alice Ferreira Miravall, D. Delmary Neves, e srs. Ramon Miravall e Ramon Miravall Filho, que tiveram actuações primorosas, em composições do saudoso homenageado, superando as dificuldades trazidas pelo plano que se encontra em muito mau estado, e pela agradável actuação do Orfeão que, sob a direcção do filho do saudoso maestro, sr. Mário Neves, Vice-Presidente do Orfeão e Ilustre Director da Academia de Música de Espinho, cantou com afinidade música original e coordenada de Fausto Neves, e que nós incluíamos a continuar, e pela beleza das poesias de Carlos Moraes e Alberto Barbosa (B. ka) alusivas ao homenageado, que ali foram recitadas, não foi, repetimos, a homenagem a que Fausto Neves tinha direito, nem a que Espinho lhe devia.

Nesta não podem entrar rivalidades nem ressentimentos pessoais, nem interesses seja de quem for. Tem de ser presidida por um espírito de nobreza que esteja de acordo com a memória daquele que se pertendeu homenagear.

Antes de se iniciar o sarau, o Ex.º Presidente da Câmara, usou da palavra tendo palavras de elogio para com os dirigentes do Orfeão, inclinando-os a prosseguir de forma a honrarem o nome de Espinho.

Não queremos terminar sem aludir à dissertação biográfica sobre Fausto Neves e à sua actividade cultural que no Orfeão quer noutras agremiações de Espinho, proferida pelo sr. Alvaro Pereira, é de dar um bravo ao

continua na última página

Conquanto a Imprensa Diária tenha relatado largamente a exposição do sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho sobre Turismo, à qual já fizemos referência no nosso último número, não queremos deixar de registar algumas passagens da comunicação de S. Ex.ª sobre tão transcendente assunto.

«A dotação orçamental do Fundo de Turismo para 1964 sobe de 30 mil para 50 mil contos»

Os elementos de que se dispõe sobre o comportamento económico dos investimentos turísticos permitem atribuir-lhes a segurança exigível e não temer demasiado o risco que constitui a incidência de factores psicológicos — a moda turística — na sua estabilidade e permanência.

Nem se afigura que aquela incidência envolva, aqui, muito maior risco que na exploração doutros sectores nem parece que os progressos da técnica tendam a substituir, mais rapidamente, as férias ao sol e junto ao mar do que os produtos clássicos de muitas outras indústrias em fase de fomento.

Os investimentos turísticos são efectuados em cerca de 70% do seu volume, na indústria hoteleira.

Cabe, pois, referir que, além do valioso estímulo resultante das isenções fiscais e outros benefícios indirectos concedidos aos empreendimentos de interesse turístico, a indústria hoteleira beneficiou, desde Maio de 1957 a Outubro de 1963, de financiamentos do Fundo de Turismo e da Caixa Nacional de Crédito no total de 427 000 contos. Deste montante correspondem 338 000 contos a financiamentos da Caixa, dos quais 119 000 sob a forma de empréstimos realizados a juro da ordem dos 4%, mediante garantia prestada pelo Fundo de Turismo e 91 000 correspondem a financiamentos feitos pelo próprio Fundo sendo cerca de três quartos deste volume em empréstimos sem juro e o restante em empréstimos a juro inferior a 2% e em subsídios não reembolsáveis.

E naquele montante não se inclui o que o Estado investiu, directamente, durante o mesmo período, em Pousadas e outros estabelecimentos hoteleiros.

Para o ano de 1964 a dotação orçamental do Fundo de Turismo sobe de 30 000 para 50 000 contos e é de esperar que subam, em escala superior, os financiamentos da Caixa Nacional de Crédito.

Com tudo isto, com as perspectivas optimistas da cooperação externa quer no plano financeiro quer no da assistência técnica, com a melhoria possível de certos instrumentos legais e do apetrechamento dos serviços, com a entrada em funcionamento dos aeroportos das duas principais regiões turísticas (Algarve e Madeira) e, sobretudo, com o crescente interesse dos portugueses por este sector da vida nacional é de esperar que o ano de 1964 seja, para o turismo português, um ano bom.

«Aproxima-se uma hora decisiva do turismo português»

A acção dos serviços provendo, de há muito, ao fomento e disciplina do nosso turismo em matéria de propaganda, de recepção e de equipamento turístico, quer no âmbito nacional quer na coordenação dos esforços locais, constitui obra séria sem a qual os mesmos que a negam não teriam hoje, sequer, oportunidade de se preocupar com os problemas do turismo. Mas o que se fez neste País desde a consciencialização das populações para o próprio fenómeno turístico até suscitar o interesse dos capitais pelos investimentos correspondentes, desde a renovação de bom gosto de que constituem marcos as pousadas e estalagens ao fomento hoteleiro já processado e em curso, da valorização da cozinha portuguesa à preparação profissional dos que trabalham na indústria do turismo, da propaganda e promoção turística nos países de origem à realização de congressos e reuniões internacionais, tudo constitui obra valiosa que se não pode negar.

Mas, tanto quanto é injusto negá-la, seria perigoso contentarmo-nos com

ela. O incremento de actividade que, em todos os sectores do turismo, se prevê e que, a prazo mais longo, deve conduzir a modificação na própria estrutura dos serviços impõe que, desde já, se reforcem à Direcção dos Serviços e ao Fundo de Turismo certos meios de actuação e elementos de trabalho, nomeadamente em técnicos, para a realização de estudos e planeamento e para a mais eficiente fiscalização da viabilidade económica dos empreendimentos beneficiários da declaração de utilidade turística e a melhor assistência a prestar à sua rentabilidade.

E prosseguiu: No esquema de acção para 1964 terão de considerar-se, nomeadamente, duas linhas de actuação, correspondendo uma ao turismo de passagem e outra ao turismo de permanência.

Quanto à primeira temos de considerar, nomeadamente, a região de Lisboa com o equipamento hoteleiro de que dispõe na própria cidade e na zona do Estoril e que permitem à capital portuguesa desempenhar a função que os peritos de turismo lhe assinalam de vir a ser, ao mesmo tempo, foco polarizador das correntes turísticas exteriores e seu dinamizador para os centros internos e, ainda, grande cidade-sede de congressos e reuniões internacionais.

Lisboa, fronteira maior do turismo
Continua na 2.ª página

O Dr. Jorge da Fonseca Jorge é o novo Governador Civil do Porto

Foi há dias empossado no espinhoso cargo de Governador Civil do Porto, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge que durante bastantes anos exerceu as delicadas funções de Delegado do I.N.T.P. no distrito de Aveiro, e ultimamente no Porto, funções nas quais deu provas do seu fino trato e espírito conciliador nas questões entre as classes trabalhadoras e patronais.

O Distrito do Porto está, pois, de parabéns. Dirijimos a S.ª Ex.ª as nossas melhores saudações.

Bibliografia

Pregões do Porto

por Rebelo Bonito

O ilustre ercitor e musicólogo, engenheiro Porfírio Augusto Rebelo Bonito, membro da Real Academia Gallega e da Sociedade Portuguesa de Escritores, acaba de entriquecer a bibliografia nacional, com um pequeno mas muito interessante livrinho intitulado «Pregões do Porto» (Separata do «Boletim Cultural» da Câmara Municipal do Porto).

Através da sua leitura fica-se a conhecer os pregões não só usados na cidade do Porto, como em várias regiões e localidades do Norte ao Sul do País, que a maior parte dos leitores desconheciam.

É mais um trabalho revelador do espírito observador e arguto do engenheiro Rebelo Bonito, que este jornal se orgulha de ter como colaboradores literário-musical e a quem felicitamos pelo seu novo trabalho.

Farmácia de Serviço, NOJE
TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Capitalismo

não excesso de capitalismo

por Hildebrando Vasconcelos

O proletário, o trabalhador, o que vive arduamente a luta do dia a dia, o homem da rua, já tem, felizmente, outra concepção sobre capitalismo.

Na sua grande e melhor maioria, o modesto e rudo operário sabe, hoje, discernir bem o que é o verdadeiro capitalismo e o que se entende, positivamente, por excesso de capitalismo.

Já não se respira aquele ar viciado, no «clima» português, de sindicatos revolucionários, que ditavam o ataque ao Capital, onde se forjava a luta de classes, de funesta repercussão social.

Graças a Deus que a Política do Espírito trouxe a serenidade aos espíritos, a compreensão ao mais baixo e ao mais alto.

O patrão é mais generoso e o empregado é mais contido. São mais seguras as posições. Os exemplos ilustres, são a esmo pelo País fora.

É sintomático e consolador ouvir a gente mais do que modesta considerações deste teor: — «... e que havia de ser se não fossem os ricos?»

Realmente, é indispensável que existam, em todos os tempos, os que podem, para atenderem e valerem aos que precisam, com trabalho, com pão.

Se vegeta o usurário ou o agiota, eles não contam para o todo simpático que hoje emoldura o quadro capitalista, tão belamente expressivo e se apresenta ao consenso nacional.

É evidente que o que labuta modestamente se sente, agora, mais beneficiado, mais querido, mais justamente compensado, do contrário seria vão apregoar-lhe qualquer doutrina, inútil pregar a estórgo vasto.

Oxalá que a compreensão seja cada vez mais saliente, mais viva, para melhor entendimento humano, para mais alto esclarecimento social.

É imperioso que todo o que pertence à classe detentora de capitais, e que ainda não enveredou pelo caminho da verdade humano-social, irradiar de si o criminoso egoísmo, que em todos os tempos gerou a revolta, a vingança inata, a arruaça consequente.

Viu já isto, em bem entendida visão, o nosso português capitalista, afastando assim amargos reflexos, fazendo desaparecer certas erupções de ordem social que, erradamente, se queriam filiar em problemas de natureza política.

Esa feia, perigosa, a continuação da rivalidade, da actimónia entre as duas classes opostas.

O trabalho educacional de altas esferas responsáveis em muito fecundo resultou, mentalizando consoladoramente.

Façam-se sinceros votos por que perdure a sua reflexão, para bem dos que podem e para bem dos que precisam.

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vito)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 920810

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 19, as sr.as D. Maria Germana Valente Leal Godinho, esposa do oficial da armada sr. Camões Godinho, D. Aurora Ferreira da Costa e D. Inês Sampaio Mala; a menina Francelina Fernandes de Oliveira, filha do sr. Manuel Alves de Oliveira, ausente na Venezuela; os srs. Domingos Alves de Oliveira, Américo José António, Augusto da Silva, pai do sr. Flávio da Silva Leite, e Alexandre Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves;

Amanhã, dia 20, as sr.as D. Mercedes Gomes de Almeida Torres, mãe do sr. João Marques dos Santos Torres, e D. Maria Alves da Rocha Guilmbra, esposa do sr. Abel Alves R. Fardilha do Porto; os srs. Joaquim Alves Pinto, filho do sr. Samuel Alves Pinto, e Miguel Alves da Silva Lopes;

— em 21, as sr.as D. Gracinda Rodrigues de Oliveira, mãe da sr.a D. Maria Albertina de O. e Silva e D. Maria Helena Godinho Pires, esposa do sr. Domingos Serinha Pires, ausente em Lisboa; a senhorinha Zulmira Rodrigues dos Anjos, filha do sr. António dos Anjos; as meninas Maria Júlia Mendes da Mota, enteada do sr. Pedro José Fernandes da Costa, e Maria da Conceição, filha do sr. Manuel Rodrigues Pereira; e os srs. Guilherme das Neves Dias Pinto e José Paulo Amorim;

— em 22, a menina Maria do Carmo, neta do sr. Manuel José Poças, do Porto; os srs. Américo Paulo Amorim, de Moselos, e Manuel Alves Salgueiro, de Silvalde; e os meninos Joaquim Rafael P. Brás, filho do sr. Carlos Marques Carvalhas, João Luís, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira, António da Cruz Loureiro, filho do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde, e Jorge Fernando Gomes Pereira, filho do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde;

— em 23, a menina Maria de Fátima, filha do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde;

— em 24, a senhorinha Estela C. Alves Monteiro; os srs. José Joaquim de Araújo, ausente em Lisboa, Fausto Tavares da Silva, Henrique Cleto e José Rodrigues da Rocha, filho do sr. Adelino Oliveira Rocha de Guetim; e o menino Delmar Rodrigues de Sá, de Silvalde;

— em 25, as sr.as D. Maria José Coteiro, esposa do sr. António Gonçalves Coteiro, D. Palmira de Oliveira Dias, esposa do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde; a senhorinha Laura Moraes da Silva, filha do sr. Sebastião de Oliveira e Silva; e os meninos António A. de Oliveira, filho do sr. Francisco Domingues de Oliveira, Mário Paulo Gomes Faustino, filho do sr. Francisco de Pinho Faustino, e Firmino Dias da Costa, filho do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde;

Cortejo de Oferendas

No passado Domingo, dia 12 realizou-se nesta Vila, o cortejo de oferendas ao Menino Jesus, representado pelos pasquianos da parte Sul de Espinho, o qual decorreu com razoável afluência.

Nele se incorporaram bastantes crianças em trajes regionais, a fanfara dos Bombeiros V. de Espinho, e alunos e alunas da Catéquese, que desfilarão com as suas apreciadas oferendas.

Hoje, realiza-se o 2.º cortejo, apresentado pelos espinhenses da zona norte o qual se concentrará igualmente junto à capela da rua 8, pelas 14 horas.

Praticante de Escritório

PRECISA-SE

Idade mínima 16 anos
Grande Garagem de Espinho
Rua 62-384 — Telef. 920552

Automóvel

Vende-se Austin A-40
Falar com Licínio Castanheira,
Secção de Finanças de Espinho

A urgente reforma do Código Administrativo

foi objecto de largo debate na Assembleia Nacional

Da há muito que se impõe a reforma do antiquado Código Administrativo que atrofia largamente a vida dos municípios e a liberdade de acção dos seus dirigentes.

Nos seus relatórios anuais, várias Câmaras Municipais, entre as quais Espinho, tem salientado as dificuldades que o Código Administrativo lhes cria, para executarem os seus planos administrativos.

Na sessão da passada 4.ª feira, o ilustre deputado sr. Augusto Sinó s apresentou na Assembleia Nacional um aviso prévio sobre a Reforma do referido código e todos os deputados que intervieram no debate, demonstrando verdadeiro conhecimento de causa, foram unânimes em reclamar a reforma daquele importante diploma.

Subindo à tribuna, o deputado sr. Délio Santarém assim se pronunciou sobre o assunto:

«E' consolador observar o carinho que esta Assembleia vem dispensando à angustiosa situação dos Municípios e, simultaneamente, notar o interesse geral pela valorização destas autarquias como reconhecimento de que a essa valorização a premissa fundamental em que tem de assentar todo o trabalho para o progresso do País e para o bem-estar do seu povo.

«Mas é desalentador notar como se vão perdendo, na infinidade do tempo e na pequenez do espaço, tantas generosas tentativas num labirinto de soluções regulamentares ou no repisar sem proveito o caminho da autonomia administrativa. E perdem-se tantos estorços, senhor presidente porque é muito difícil sair da rotina para a revolução dos costumes.

«Mas compreende-se bem a insistência, esse repisar a nota da autonomia, porque salta aos olhos dos técnicos e dos leigos que a dependência resultante da desmedida centralização a que, actualmente, estão sujeitos os Municípios, não obstante a incontestável boa-vontade e a nobilíssima isenção do Governo, traz sempre no ventre a gema maligna da burocracia.

«Contra esta se prega, ou melhor, senhor presidente, se pragueja com indignação, mas sem vitória e se anda em constante vai e vem no caminho desta linda Lisboa onde, graças a Deus, se encontra sempre recepção acolhedora, simpática e prestável.

«Mas nestas maratonas, já pouco próprias duma era do prático e do menor esforço útil, esfaltam-se governadores civis e presidentes das Câmaras, muitas vezes numa duplicidade de serviços e esforços que derretem os músculos, estoirando nervos e reduzindo os cofres.

«A autonomia administrativa do Município não é tudo mas é o fundamental, porque é a recuperação de um prestígio indispensável a qualquer função; porque é a solução pronta dos problemas observados e estudados nos próprios locais todos os dias por quem os vive e sente como corpo de seu corpo ou sangue do seu sangue; porque é economia-base essencial de uma boa administração. Economia dos dinheiros, economia no tempo, economia nos valores humanos».

O orador prestou homenagem ao espírito compreensivo dos ministros do Interior e das Obras Públicas, em relação às Câmaras Municipais, deu o seu favor à descentralização, o seu desfavor à concentração à volta de Lisboa, e disse que não há na província Câmaras pobres, mas antes paupérrimas.

Acerra dos empréstimos às Câmaras, o dr. Délio Santarém afirmou: «Porque se quebrou o passo da progressão aritmética das receitas que já não acompanhava a progressão geométrica dos encargos fatalmente se teve de recorrer ao empréstimo, difícil de obter em vários casos, dada a rigorosa escala de prioridades e outros condicionamentos estabelecidos pela austeridade e sábia orientação do Ministério das Finanças. Os 4 a 4,5% de juros que cobra a Caixa Geral de Depósitos testemunham, é certo, uma proveitosa administração mas não me parece que sejam bem adequados a entidades de administração pública, nem aos interesses da Nação para os quais, unicamente, os Municípios trabalham e aplicam os dinheiros públicos».

Perspectiva animadora sobre o Turismo Nacional

Continuação da 1.ª página

em Portugal, tem de ser o fulcro do nosso movimento turístico de passagem e de curta estadação que noutros dois conjuntos hotelários se deverá principalmente apoiar: o do Porto e das praias do Norte, e o do Centro, na região de Coimbra e do Baçaco.

Um trabalho, que parece bem orientado, de propaganda ao estrangeiro e o reforço das ligações com agências idóneas tende a assegurar um índice mais favorável de utilização do equipamento já considerável das aludidas zonas em que se devem fomentar, sobretudo, as iniciativas destinadas a suscitar motivos de atracção turística que alarguem, antecipando-a para a Primavera e prolongando-a pelo Outono, a curta estadação estival.

O fomento de atracções turísticas permanentes, consideradas completamente indispensáveis ao equipamento hotelário e praticamente inexistentes em algumas zonas, terá de ser, também, rapidamente considerado.

O renascimento das estações termiais como fulcro de interesse turístico, que hoje se verifica, impõe que se atenda ao equipamento e melhoria de exploração das nossas termas que, logo depois das praias da costa atlântica e ao lado das cidades e vilas brancas do Alentejo, constituem valor inestimável do nosso património turístico.

Os itinerários históricos e monumentais, continuamente valorizados pela obra de protecção aos monumentos e pela recuperação de vilas antigas, oferecem, para algumas correntes turísticas, interesse a fomentar.

A exploração turística das matas, a caça, a pesca e o campismo que certas sugestões válidas da iniciativa privada mostram começarem a ser objecto de interesse para o fomento turístico — têm de integrar-se na visão de conjunto da campanha do turismo para 1964 e, nesse sentido, se procede, agora, aos trabalhos complementares dos estudos de que se dispõe e dos resultados das pequenas experiências já feitas.

A beneficiação e o acréscimo dos apoios de estrada nos roteiros principais, em que avulta a rede das pousadas, terá de ser contemplada ao mesmo tempo que a melhoria possível das vias e meios de comunicação.

Sem falar, por ora, das perspectivas que a ponte sobre o Tejo abrirá ao turismo, aponta-se, entre os benefícios recentes ou próximos, a ponte da Arrábida e o segundo troço da auto-estrada do norte, a melhoria itinerário Lisboa-Porto, a ponte de Varela com o acesso directo à Pousada da Ria, as beneficiações nas estações fronteiriças, as obras do Porto do Funchal e os aeroportos do Funchal e de Faro.»

Orfeão de Espinho Convocatória

No uso da competência atribuída pelo art.º 22.º dos Estatutos, convoco os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21,30 horas, do dia 29 de Janeiro de 1964, na Repartição de Turismo, à rua 25 desta Vila de Espinho, observando-se a seguinte

Ordem do Dia

- 1) Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia anterior;
- 2) Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
- 3) Trinta minutos para discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

Espinho, 17 de Janeiro de 1964

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Alberto Veiga Ribeiro

DOS ESTATUTOS:

— Art.º 24.º parágrafo único — Não havendo à hora indicada a presença da maioria absoluta dos sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Mercearia - Passa-se

Central e boa clientela.

Motivo: retirada.

Carta à Redacção ao N.º 13.

NECROLOGIA

P.e José Alfredo Antunes

Acometido de um colapso cardíaco, faleceu no dia 8 de corrente, na sua residência em Tortosendo, o Rev.º Padre José Alfredo Antunes, de 65 anos de idade, Director de Externato de N.ª S.ª dos Remédios de Tortosendo obra de que foi fundador e que muito prestígio deu aquela vila, onde era por toda a gente estimado e considerado por seus dotes morais.

Tendo vivido alguns anos nas Ilhas Bermudas, foi capelão da numerosa colónia portuguesa ali existente entre a qual gosava também de grande estima.

O finado sacerdote e professor era irmão do nosso prezado amigo sr. Alvaro Antunes Moura, Secretário da S. C. da Misericórdia de Espinho e dos srs. António Elisário Antunes industrial no Porto, da sr.ª D. Laurinda Antunes Matos, cunhada das sr.as D. Maria do Nascimento Botelho Antunes Moura, D. Celeste P.ª Antunes, D. Maria Elisa Baccelar Moura, e do sr. José de Matos proprietário em Tortosendo.

O funeral do venerando extinto efectuou-se no dia 9 sendo muito concorrido. Nos ofícios fúnebres, presididos pelo rev.º mo. Cônego J.ª de Oliveira Leitão em representação do sr. B.º de Guarda, tomaram parte cerca de 40 sacerdotes, incorporando-se representações dos organismos da terra e todos os alunos do Colégio de que o finado era director e proprietário.

Mandada celebrar por seu irmão sr. Alvaro Antunes Moura, teve lugar na passada 4.ª feira na Igreja Matriz de Espinho, uma missa de 7.º dia, por alma do extinto, à qual assistiram numerosas pessoas.

A distinta família enlutada, especialmente ao sr. Alvaro Antunes Moura, apresentamos as nossas condolências.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

EM ESPINHO — Manuel Pedro Adolfo Romão, de 76 anos, viúvo, ferroviário aposentado; Fernando Domingos Pereira Barbosa, de 28 anos, solteiro, sem profissão; B. Imiro da Costa, de 76 anos, casado, estud. r.

EM ANTA — Laurinda Gomes de Oliveira, de 66 anos, solteira, doméstica; Joaquim Alves do Couto, de 48 anos, casado, barbeiro; Gracinda Pereira de Sousa, de 70 anos, viúva, doméstica; Nereio Gomes da Rocha, de 39 anos, casado, trabalhador; Maria Augusta de Oliveira, de 66 anos, viúva, doméstica; Vitória Leite da Silva, de 83 anos, viúva, doméstica.

EM SILVALDE — Nazaré Gomes, de 57 anos, casada, doméstica.

EM PARAMOS — João Gomes de Oliveira, de 40 anos casado, condutor.

EM GUETIM — Maria de Jesus da Silva Soares, de 75 anos, viúva, doméstica.

Ratoeiros que caíam na alçada da P. S. P. de Espinho

Pela P. S. P. de Espinho foram descobertos os autores do furto por meio de escalamento e arrombamento, praticado na madrugada de 11 para 12 de corrente, no armazém de viveres e torrefacção existente no ângulo das Ruas 16 e 1, pertencente ao sr. Raúl Noronha e qual várias vezes fora assaltado, e do qual furtaram várias latas de conserva e doces, pacotes de margarina, queijos, garrafas com aguardante, e outros géneros e vários objectos os quais na maior parte foram apreendidos.

Após aturadas diligências efectuadas pelos Agentes Silva e Pinto, da Secção de Justiça, desta P. S. P., foram descobertos os autores do assalto que são os irmãos Manuel Júlio de Oliveira, de 33 anos, eparário, de S. Félix da Marinha, Manuel de Oliveira Granja, de 20 anos, morador em Sales-Silvalde, e que presentemente está a prestar serviço militar, e o cunhado deste de nome António da Silva Faria, de 32 anos, trabalhador, também residente em S. Félix da Marinha.

Depois de organizado o respectivo processo, por esta Polícia foi o mesmo remetido ao poder judicial da Comarca.

Compra-se

Prédio ou terreno para construção dentro da Vila. Informa na rua 15 N.º 555

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE

MANUEL OLIVEIRA SOUSA

Rua 23 n.º 445 ESPINHO Telef. 920561

Comunica a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, que EXPOZ EM DEPÓSITO na RUA 23 N.º 450, toda a qualidade de mobílias RÚSTICAS, QUENANE e ESTILO AMERICANO, grande SORTIDO em ESTOFOS, COLCHOARIA do melhor fabrico MOLAFLEX e FLEXSUPER, CANDEIROS e MODERNÍSSIMOS COFRES

Gladiolos

O Proprietário do HORTO DE ESPINHO, Rua 19-278, tem o prazer de comunicar à Ex.ª Clientela, que acaba de receber directamente da Holanda, lindo sortido de Volvos Gladiolos, em várias cores.

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas: Rua 16 N.º 658 Telefone 920097 ESPINHO Oficinas: Rua 26 N.º 428

D E F E S A

Secção
de
Letras e
ArtesDIRECÇÃO DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 20

Literária

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

Da Ópera

A Ópera nasce verdadeiramente quando Jacopo Peri, músico e cantor, solicita do poeta Ottavio Rinuccini o poema para um espectáculo destinado a celebrar os esponsais de Maria de Medicis com Henrique IV. Julio de Caccini, desejando competir amigavelmente com o seu colega Peri, pede autorização para se servir do mesmo argumento. E sobre um único libreto, tratando a lenda de Orfeu, foram compostas duas óperas que vieram a ser representadas no ano de 1600.

A aliança da música à palavra com efeito espectacular, dentro do ideal renascentista, não era coisa absolutamente nova, pois já Vincenzo Galilei, pai do famoso sábio Galileu, defendera tal ideia no seu «Diálogo da música antiga e moderna», publicado em 1581. Os pensamentos ali defendidos estimulam Emílio Cavalleri, que se sai com duas pastorais — «Il Satiro» e «Disperazione di Fileno», representadas em 1590. A ópera, como se vê, resultou do amadurecimento de ideias que andavam no ar.

Tanto Peri como Caccini entendiam que a expressão lírica devia apoiar-se numa melodia despida de ornamentos, espécie de fala musical que permitisse o entendimento das palavras e sublinhasse a expressão adequada e agradável das ideias, a

às Formas da
Barraca
Musical

II

pelo Eng.º Rebelo Bonito

paixão e a emoção. Este estilo recitativo seria o meio termo entre a linguagem falada e o discurso puramente musical.

No capítulo encenação pontificou Emílio Cavalleri quando disse que «o movimento de cena deve ser tão cuidadosamente estudado pelos cantores como a sua parte lírica, competindo às massas corais partici-

par na acção — fingindo ouvir o que se passa, mudando de posição e gesticulando ora de pé ora sentada».

Este tipo de ópera florentina evolui rapidamente e dá lugar à ópera veneziana, pois já sete anos depois compõe o grande Cláudio Monteverdi uma «Favola d'Orfeo», seguida de «Ariana», «Combate de Tancredo e Clorinda», «Proserpina raptada», «Adonis», etc..

Monteverdi era um génio pela visão estética e vigor de inspiração. Em certos pontos antecipou-se a Wagner.

Na «escola florentina», como vimos, a música era escrava da palavra; na «escola veneziana», a palavra torna-se escrava da música.

Monteverdi realiza o «recitativo melódico», em que a música sugere ideias para além do texto poético.

Pelo que respeita à importância conferida aos meios orquestrais, avale-se comparando a orquestra de Emílio de Cavalleri na «Rappresentazione di anima e di corpo» (1600) com a de Cláudio Monteverdi em «La Favola d'Orfeu» (1607). Na célebre oratória do primeiro tudo se limitava a 1 lira dupla, 1 clavicembalo (cravo), 1 chitarrone (da família do alaúde) e 2 flautas; na ópera do segundo, imperava o mácio conjunto de

Continua na página seguinte

Brutalidade

O voo cortou-se cerce e veio, rolando, aos saltos, pela estrada fora, já sem vida, hirto. Alegria, ternura, graciosidade e amor ceifados pelo impacto da máquina traçoceira, indiferente, que, veloz, roncando, se afastava levando o homem empedernido. No bico, contorcendo-se, o verme que seria o manjar dos filhos no ninho. Os olhotos vítreos ficaram abertos: dois pontos negros na negritude duma vida morta. Ansia de amor desfeita para sempre. No ar apenas um longínquo e balbuciante gorgoejo dos filhotes, numa inútil espera, enquanto o pequeno corpo, esmagado, desarticulado, ali ficava na estrada à mercê das formigas, apodrecendo, numa noite gélida de Natal.

José dos Santos Marques

O «Nouveau Roman» francês,

em parte não passa dum mito. Quanto à sua influência entre nós, parece-me coisa de importação e moda

— disse-nos José Régio

numa entrevista que concedeu a «Defesa Literária»

POR FRANCISCO MANUEL DO COUTO

JOSÉ MARIA DOS REIS PEREIRA, José Régio na vida literária é um escritor sobejamente conhecido do público leitor, para fazermos aqui a sua apresentação.

Desde a publicação do seu primeiro livro «Poemas de Deus e do Diabo», em 1925, que ainda hoje passados quase quarenta anos, se considera uma das obras poéticas mais significativas do nosso tempo, José Régio tem-se firmado na república das letras com um criador nato de original talento no campo da poesia, do romance, do ensaio, da crítica e do teatro.

A sua estatura literária abrange uma época que se estende desde o aparecimento do seu primeiro livro, passando pela «Presença», que criou com João Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca, culminando com a novela «Há Mais Mundos», recentemente galardoada com o Grande Prémio da Novelística e com a publicação das Obras Completas pela Portugália Editora.

Espírito atento a todas as manifestações literárias do seu tempo, e por isso mesmo profundo conhecedor das mesmas, não podíamos deixar de trazê-lo até nós, para em breves notas de canhenho, nos dar a sua autorizada opinião sobre várias questões que presentemente se debatem dentro do panorama literário português.

Informado do nosso intento, José Régio pôs-se imediatamente à nossa disposição para responder a algumas perguntas. Ao ilustre escritor aqui deixamos expresso o nosso público agradecimento em nosso próprio nome e em nome dos leitores de «Defesa Literária».

Parece-lhe, José Régio, que o romance narrativo clássico tende a desaparecer com o chamado «Nouveau Roman»?

Não, não me parece. Dentro desse chamado «romance narrativo clássico» há uma largueza, uma ilimitação e uma fluidez capazes de permitirem a expressão das personalidades literárias mais diversas, ou até opostas. Eis o que nos mostra a história da literatura mundial. Sempre cada novo grande romancista que surge — ou mesmo simplesmente cada novo romancista original — é, de certo modo, uma revolução no romance. Não é preciso, para tal, recorrermos ao «nouveau roman» francês, que em parte não passa dum mito. O ser mais ou menos narrativo — é lá com os autores. Nada lhes pode impor ou proibir que o sejam. Mas, pelo menos até hoje, sempre os homens gostaram de contar e de ouvir histórias. Em todo o homem (e felizmente) permanece muito

da criança que foi. Não creio que possa qualquer «nouveau roman» francês destruir o que no homem é muito humano. Também não creio que nenhuma corrente literária (e nem sei se o novo romance o chega a ser) se possa impor de modo a suprimir a fecunda variedade de correntes a que se presta a arte literária.

Que pensa sobre esta tendência literária e da sua influência nos novos romancistas portugueses?

Como crítico, aceito todas as tendências literárias. Aliás, a arte está sempre em movimento. Igualmente admito que entre os considerados cultivadores do chamado novo romance possam aparecer excelentes autores e grandes obras. Pessoalmente, o que tenho tentado ler do novo romance não me tem interessado. Para ser mais exacto: quase só me tem inspirado tédio. Pode ser deficiência minha —

Continua na página seguinte



JOÃO GASPAR SIMÕES

Crítica

● Marcha Nupcial

de João Gaspar Simões

● Poemas

de Amélia Veiga

POR FRANCISCO MANUEL DO COUTO

peça e captar todo o vigor e força psicológica das suas personagens. Não obstante este condicionalismo, não podemos deixar, contudo, de imitar alguns comentários a seu respeito.

Se com esta peça, «Marcha Nupcial (1)» João Gaspar Simões não conseguiu alcançar aquela craveira indispensável de verdadeiro dramaturgo, nota-se, contudo, ao longo dos quatro actos de que se compõe a peça, certa seguridade no desenrolar das cenas e dos diálogos, que ganham força dramática no recorte psicológico das personagens femininas.

A figura de Rosa, a intigrista, «a casamenteira», que sempre aparece nestes transe, é bem uma personagem característica do ambiente burguês, de preconceitos arcaicos, do nosso país, assim como outras duas personagens principais do drama: a mulher adúltera que vê fugir, ante a sua impotência, o amante enamorado, e a noiva ingénua e virgem. A luta amorosa entre as duas, ganha altura dramática, por vezes desesperada que dá à peça de João Gaspar Simões, uma actualidade desconcertante e real. «Marcha Nupcial», se não elevou mais um pouco o teatro português, contém, contudo, inúmeras virtudes que só no palco nos pode ser dado apreciar.

Continua na página seguinte

João Gaspar Simões, nome bem conhecido das tertúlias literárias, além de ensaísta, crítico e romancista é também um dramaturgo de reconhecido mérito. Com efeito, dentro deste género, João Gaspar Simões, escreveu já, «Jantar de Família», «Tem a Palavra o Diabo», «Uma Mulher Sem Passado» e «O Vestido de Noiva» sendo esta a única peça representada e levada à cena no Teatro Nacional de D. Maria II.

Embora com uma só peça representada e além disso, nestes tempos que correm manifestamente desfavoráveis ao teatro português, em que «gritos de socorro» se elevam de todos os lados para salvação do que há de melhor dentro do nosso teatro, João Gaspar Simões aparece neste momento com uma nova peça, numa prova insofismável da sua coragem e do seu acrisolado amor pela arte de Talma, embora nada venha a acrescentar de notável dentro do nosso pobre panorama teatral.

Sabemos muito bem que uma peça de teatro não pode ser verdadeiramente crítica se não for levada à cena. Só ali, sob as luzes da ribalta, é que se notam todas as virtualidades e todos os defeitos que porventura ilustrem ou enfermem a peça, pois é da conjugação do esforço e do trabalho dos actores e encenadores com o próprio texto, que se pode atingir o valor intrínseco da

NOTAS

CRÍTICAS

INTRODUÇÃO À PINTURA
de Mário Dionísio

Apareceu ultimamente um valioso e útil livro dedicado ao grande público que anda arredado do assunto. Trata-se da «Introdução à Pintura», oportuno ensaio de Mário Dionísio, publicado pelas Pub. Europa-América. «Introdução à Pintura» é a primeira parte da sua grandiosa obra «A Paleta e o Mundo, galardoadada este ano com o Prémio do Ensaio que justamente lhe foi outorgada. Obra de inestimável valor, «Introdução à Pintura» é um precioso auxiliar que convida o leitor a meditar no problema da criação artística e das suas relações com a obra de arte, ensinando a senti-la, a vê-la e compreendê-la. Este livro, é uma obra fundamentalmente escrita para o vasto público, sem o amor do qual, a pintura está em perigo — como diz o autor no final do seu lúcido prefácio.

Publicações Europa-América — Lisboa

EM NOME DO FILHO
de Hervé Bazin

Safu na colecção «Autores Universais» da Bertrand, o romance «Em Nome do Filho», de Hervé Bazin. Este romance escrito na primeira pessoa é um depoimento da vida familiar quotidiana, que à primeira vista poderá parecer insípida, vazia de conteúdo que dê história. Mas aqui, Hervé Bazin pintou os quadros com um colorido e um sentido de humor que fez deste seu romance uma autêntica crítica da vida familiar. O centro onde gravita toda a trama de «Em Nome do Filho» é o amor de um viúvo desajeitado e escrupuloso, (o narrador da história) com a irmã da sua mulher falecida. O autor mostra neste seu livro o poder de análise e de escarpelização da sociedade francesa a que nos tinha já habituado a apreciar nos seus livros: «De Víbora na Mão» e «Ama Sem Ver a Quem».

Livraria Bertrand — Lisboa

OBRAS LITERÁRIAS COMPLETAS
de Dostoevsky

Estão a ser publicadas pela Ed. Estúdios Cor, num esforço a todos os títulos notável, as Obras Literárias Completas, de Dostoevsky, que vem preencher uma grande lacuna dentro do panorama literário português. É certo que proliferam algumas traduções dispersas das obras deste escritor mas a sua obra completa era inexistente. A Ed. Estúdios Cor, porém, meteu ombros a esta grande realização e tem vindo a dar-nos em traduções integrais, toda a obra do grande escritor russo. Assim em primeiro volume publicou, «Pobre Gente e Outras Novelas», livro da sua juventude. «Os Irmãos Karamazov» em dois grossos volumes onde «se pode dizer que nunca o génio de Dostoevsky subiu tão alto, nem nunca um escritor desceu tão fundo nos subterrâneos da alma humana». Tradução impecável de Maria Franco.

Editorial Estúdios Cor — Lisboa

O CÉU NÃO TEM FAVORITOS

Publicações Europa-América publicaram um novo livro do consagrado escritor alemão Erich Maria Remarque — «O Céu Não Tem Favoritos». Como os anteriores este novo livro de Remarque é um vigoroso romance em que se relata um amor violento e trágico entre um corredor de automóveis, forte e saudável, e um jovem doente de um sanatório. É a partir deste romance de amor que o autor se debruça na escarpelização de problemas filosóficos como a doença e o amor e a instabilidade de certos meios cosmopolitas durante o segundo post-guerra.

Ed. Publicações Europa-América — Lisboa

A CAÇA EM PORTUGAL

Mais dois valiosos fascículos (n.º 9 e 10) desta importante obra foi posta à venda pela Ed. Estampa, e que tem merecido a atenção do público em geral. Nestes fascículos continua-se o valioso artigo sobre as perdzes do Visconde de Reguengo e P.º Domingos Barroso e inicia-se o estudo da Caça à Cordoniz pelo Visconde de Reguengo e a Caça à Galinhola, e Processos de Caça à Espécie, por Ferreira de Sousa; e inicia-se a Caça ao Pombo Bravo, por J. M. Varela Cid.

Editorial Estampa — Lisboa

ESCÂNDALO 63

de Clive Irving Ron Hall
e Jeremy Wallington

Apareceu ultimamente nos escaparates das livrarias em volume duplo da Colecção Trás Abelhas da Publ. Europa-América, o livro: Escândalo 63. Não trata este livro dum relato simples e oportunista do caso Profumo, mas sim um depoimento completo sobre as causas e consequências do escândalo do ano que abalou a tradicional fleuma britânica e os aliceres da sociedade inglesa.

É descrito aqui num tom directo e ornatístico, a carreira política de Pro-

fumo, a vida fácil da «call-girl», Kristine Keeler, a personalidade estranha do osteopata, Dr. Ward. «Escândalo 63» é o processo histórico que «arruinou reputações, que expôs patifes e burlões e transformou a apatia num estado de auto-análise». Livro oportuno, na medida em que as suas consequências se repercutem neste momento em que Kristine Keeler está ainda a contas com a justiça inglesa.

Ed. Publicações Europa-América — Lisboa

A PSICANÁLISE
J. F. Bayen

Safu mais um volume na colecção «Diagramas», da Ed. Estúdios Cor: «A Psicanálise», de J. F. Bayen. O volume abre com uma pequena biografia de Freud, o criador do método da psicanálise aplicada aos doentes, narra o nascimento e desenvolvimento do método, os seus êxitos e os seus malogros. Dos sumários destacamos: «As Descobertas de Freud», «O Tratamento Psicanalista» e «Infância e Psicanálise».

Editorial Estúdios Cor — Lisboa

O VALE DA IRA
de Alan Paton

Pub Europa-América acaba de publicar mais um livro oportuno. Trata-se de «O Vale da Ira», de Alan Paton, colectânea de contos onde o autor nos dá conta dos problemas raciais do seu país — a África do Sul — resultantes do «apartheid». As personagens deste livro, sendo gente humilde de cor negra, têm no entanto, nobres sentimentos de solidariedade e fraternidade. Livro excepcional na medida em que nos dá a conhecer mais profundamente a vida da África do Sul.

Publ. Europa-América — Lisboa

CAMARADAS
de Hans Hellmut Kirst

Safu há pouco, mais um vigoroso romance do conhecido escritor alemão Hans Hellmut: «Camaradas», publicado pelas Pub. Europa-América. Como todos os seus romances este é também o fruto da última guerra, «embora esteja mais presente a memória da guerra do que o seu clima. É a partir, da ressurreição de um soldado alemão morto pelos camaradas que se desenrola toda a trama emocional deste romance escrito num estilo sóbrio expressivo e contundente.

Publ. Europa-América — Lisboa

A MORTE DA FIGUEIRA
de Robert Sabatier

A Bertrand acaba de publicar um romance de Robert Sabatier: «A Morte da Figueira». Romance psicológico, onde a poesia e a realidade andam de mãos dadas. «A Morte da Figueira» é uma galeria de personagens dispare nos seus sentimentos, nos seus pensamentos, ora alegres e expansivos com Stavro, o grego, ora triste e taciturnos como Peznes, o criminoso. E como sempre, também aqui, uma figura bem feminina, a húngara, Veronka que no meio das suas loucuras de mulher formosa, tenta esquecer a sua infância humilde e triste. Robert Sabatier soube dar vida às personagens do seu livro onde se entrelaçam o encanto e a ternura, a lenda e a realidade.

Livraria Bertrand — Lisboa

PANORÂMICA POÉTICA
LUSO-HISPÂNICA

Organizada e Editada por José dos S. Marques

No prosseguimento da iniciativa de divulgar os poetas de língua espanhola e portuguesa, José dos Santos Marques, publicou mais cinco livrinhos, três de língua espanhola, todos eles de poetas de reconhecido mérito poético, pois é já vasta as suas obras, e dois de língua portuguesa, sendo um brasileiro e outro português.

Os cinco livros primorosamente ilustrados, têm os seguintes títulos: «Gemas Líricas», de José de la Torre Muñiz (portorriquenho); «Oração Para Um Novo Dia», de Félix Casanova (espanhol); «Sonetos de Muito Amar», de Eno Theodoro (brasileiro); «Poemas», de Eduardo de la Rica (espanhol), e «Sangue da Alma», de Irene Dias (portuguesa).

FRANCISCO MANUEL DO COUTO

O DESPREZO
por Alberto Morávia

Apareceu agora um novo romance intitulado, precisamente, «O Desprezo», na colecção «Série Literária». De Alberto Morávia, este romance, baseado no amor matrimonial, dá-nos uma figura admirável de mulher com os seus problemas e as suas angústias. Habilmente, através do velho mito de Penélope e de Ulisses, «O Desprezo» conta-nos o drama da personagem, central, que o procedimento do marido faz cair na indiferença e na revolta. Por outro lado, «O Desprezo», graças à autenticidade com que o tema é tratado, revela-nos não só uma observação e análise psicológica fundamen-

O «Nouveau Roman» francês
em parte não passa dum mito.

— disse-nos em entrevista

José Régio

continuação da página anterior

quer de conhecimento, quer de gosto. Quanto à sua influência entre nós, parece-me coisa de importação e moda: coisa superficial, pois, ao menos por enquanto. Não obstante, considere quase atrevidamente subjectivos os prognósticos sobre o desenrolar da vida literária.

Com as novas manifestações literárias fala-se muito correntemente nos «funerais do neo-realismo». Que nos diz sobre isto?

Sempre os partidários de qualquer nova corrente se apressam a tocar a finados pelas correntes anteriores ou opostas. O que vejo é que — ao menos por enquanto — o neo-realismo é mais vivo em Portugal do que essas novas

manifestações literárias. Afigura-se-me que o erro ou o perigo capitais destas é a desumanização ou inautenticidade.

Sabemos que neste momento a Portugalia começou a editar as suas obras completas, dando à estampa como primeiro volume o romance «Jogo da Cebra-Cega». Pode dizer-nos com que finalidade o escreveu e que importância lhe atribuiu dentro da sua obra romanesca?

A finalidade com que escrevi o «Jogo da Cebra Cega...» foi a que su-

ponho presidir à realização de qualquer obra sincera: dar expressão e forma a uma certa humanidade que em mim se estava exigindo. Sendo o meu primeiro romance concluído, e um romance longo, e um romance bastante livre até pela inexperiência técnica do autor, tem, para mim, a importância que disso mesmo lhe possa advir. E certamente encerra os germens vibrantes de muita coisa futura.

Quais são os seus projectos literários imediatos?

Concluir a «Velha Casa». Continuar a escrever teatro, embora o anti-teatro é que esteja em voga,

JOSÉ RÉGIO

DA ÓPERA
às formas do barroco musical

Continuação da página anterior

2 cembali, 2 contrabassi, 2 violini picoli alla francese, 2 chitarroni, 2 organi di legno, 3 viede di gamba, 4 tromboni, 1 regale (órgão portátil), 2 cornette, 1 flautino alla vigesima seconda, 1 clarino (tromba) e 3 tromba sordine. Cinco unidades no primeiro caso contra 34 no segundo.

A orquestra de Monteverdi tinha um potencial sonoro extraordinário para a época, com predomínio dos timbres metálicos, o que lhe conferia ainda um certo sabor medieval. Os recursos da orquestra usou-os para fins expressivos ou simplesmente pitorescos. Precisamente no «Combate de Tancredo e Clorinda» usa os pizzicati para sugerir o choque das espadas e um tremolo para sublimar a queda de Clorinda, quando ferida de morte.

A tragédia mitológica cede o passo ao drama histórico esmaltado de episódios cómicos, de sentido realista, na última obra de Monteverdi — «O corramento de Poppea». O drama histórico ficou a caracterizar, desde então, a escola veneziana, com Francesco Cavalli, Giovanni Legrenzi e Antonio Cesti. E vem a propósito dizer que se abriram os primeiros teatros públicos.

Veremos no próximo artigo como evoluiu a ópera em Roma e Nápoles.

REBELO BONITO

tadas como também um interesse e uma personalidade inconfundíveis.

DEVIA TER FICADO EM CASA
por Horace McCoy

O famoso autor de «O Pão da Mentira», que tão bem conhece a sociedade do seu país, volta de novo até nós com um romance vivo e contundente, que denuncia admiravelmente a protecção que é dada aos gangsters e às suas façanhas, sob o título «Devia Ter Ficado em Casa». Expressivo e eloquente, este romance de Horace McCoy, que é um testemunho mais das ilegalidades e dos vícios da sociedade norte-americana, merece um forte aceno de simpatia, visto que é um trabalho sério e de apreciáveis qualidades.

JOAQUIM ACÁCIO DE FIGUEIREDO

Crítica

continuação da página anterior

«Poemas» (2) é o segundo livro de versos de Amélia Veiga. Quer no primeiro livro que publicou intitulado «Destinos», quer neste segundo que ora temos diante de nós, sente-se latejar uma alma triste que sofre a nostalgia de uma vida que lhe deixou na boca um sabor amargo. Na verdade, uma onda de amargura e de pessimismo, autenticamente sentidos, perpassam melancolicamente ao longo dos seus versos arrancados da alma, alma que viveu somente da dor, procurando no amor, a sublimação da sua tristeza. Mas aqui sofre a maior desilusão da sua vida:

Não fui a bem amada / a prometida. / fui apenas o acaso numa vida /.

Poemas ingenuamente belos e autenticamente sentidos, este livrinho de Amélia Veiga, é um verdadeiro hino de Amor, de Esperança e Saudade. Como Florbela Espanca, a divina poetiza do amor, Amélia Veiga parece comprar-se em dilacerar o seu próprio coração, parece oferecer a sua própria alma em holocausto à sua dor.

«Toma-me! Sou um vinho antigo...»

Desfolha-me! Sou flor bravía Destroi-me! Sou lento castigo em lenta agonia...

A mesma nostalgia, a mesma tristeza, as mesmas ilusões de amor perpassam os poemas destas duas poetizas que se irmanam na dor, se bem que em Amélia Veiga falta ainda aquela segurança, aquela técnica apurada que encontramos em Florbela. O que não há dúvida, disso não temos receio de errar, é que com este segundo livro publicado, Amélia Veiga vem ocu-

par um lugar de merecido relevo dentro da nossa poética contemporânea.

(1) Livraria Bertrand — Lisboa
(2) Pub. Imbondeiro — Angola

FRANCISCO MANUEL DO COUTO

Seara Nova

O número de Dezembro desta importante revista de cultura que se publica sob a direcção dos escritores Augusto Casimiro e Rogério Fernandes, faz uma referência a «Defesa Literária», incluindo-a no número dos seus numerosos amigos, o que deveras nos sensibiliza.

Do seu sumário destacam-se: «Diário Imperfeito», por Augusto Casimiro; «A Tetralogia da Gândara de Carlos de Oliveira», por Alexandre P. Torres; «Como eu Vi Cocteau», por Alvaro Salena; «A Infância e a Adolescência», por Oscar Lopes; «Aspectos Actuais da Evolução do Cooperativismo Agrícola», por Henrique de Barros; o poema «Os Sítios», por Maria Teresa Horta; Completam estes números, críticas de música, cinema e livros, respectivamente por M. Pina, E. Nunes, e Eduardo do Prado Coelho.

Noticiário

— A Editorial Minerva publicou a peça de teatro «O Diabo e o Frade», João Pedro de Andrade No próximo número faremos a respectiva referência crítica.

— A Ed. Estúdios Cor publicou um livrinho com um conto de Alphonse Daudet intitulado «As Três Missas Rezadas».

VIDA DESPORTIVA EDITAL

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

13.ª Jornada

A 13.ª jornada deu os seguintes resultados:

Espinho 2 Oliveirense 1; Covilhã 2 Braga 0; Salgueiros 0 Felizense 1; Sanjoanense 2 Leça 0; Vildemolhos 1 Boavista 1; Marinhense 7 Vianense 0.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-G.	P.
Covilhã	13	9	2	2	25	6
Braga	13	9	1	3	33	14
Felizense	13	8	2	3	29	14
Beira Mar	13	8	1	4	26	11
Marinhense	13	6	4	3	31	16
Salgueiros	13	6	2	5	22	14
Boavista	13	4	6	3	22	23
Leça	13	5	3	5	17	16
Oliveirense	13	4	4	5	14	19
ESPINHO	13	3	3	7	11	32
Famalicão	13	2	4	7	15	26
Sanjoanense	13	3	2	8	21	34
Vianense	13	3	2	8	11	30
Vildemolhos	13	2	2	9	14	36

Sp. de Espinho 2 Oliveirense 1

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem do sr. Jovino Pinto, as equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Padrão; Alcoba e Massas; Ribeiro e Adriano; Quim; Pinhal, Silva, Daniel e Luciano.

OLIVEIRENSE — Ferdinando (Teixeira); Vitor, Branca e Armindo; André e Costa; Vaz I, Lucido, Vaz II, Pires e Valente.

Este jogo que se disputou no passado domingo era de uma importância capital para o Sp de Espinho, na medida em que se a vitória lhe sorrisse, era mais um salto na fuga dos últimos lugares. Convidados disto os jogadores do Espinho deram tudo por tudo para alcançar a vitória final e que conseguiram depois de uma luta heróica, de grande força de vontade para se impor a um adversário valeroso que é sem dúvida a equipa de Oliveirense de Azeméis.

O jogo não teve como se previa, grandes recortes técnicos. Já era de esperar que tal acontecesse visto que para o Espinho e que lhe interessava era a obtenção de golos. No início da primeira parte as ocasiões de maior perigo pertenceram ao Oliveirense. Mas à medida que o tempo decorria, o equilíbrio entre as duas equipas era a nota dominante.

Aos 27 minutos a Oliveirense conseguiu marcar o primeiro golo, aproveitando de um deslize infeliz da defesa espinhense. Valente foi o marcador. A primeira parte acabou com o Espinho a perder por uma bola.

Reatada a 2ª parte o Espinho foi de liberadamente para o ataque, na Ásia de empatar e se possível ganhar o jogo. Os ataques sucediam-se ininterruptamente, perigosos traçoelros. A bola rondava constantemente junto da baliza da Oliveirense mas não havia ali um pé que «chutasse» de rompanete e fizesse o golo. Aos 12 minutos, porém, e depois de porfiados esforços Quim, num excelente golpe de cabeça iguala a partida.

Com este golo o Espinho anima-se ainda mais quer tomar conta do comando da partida e consegue-o por vezes arrastando a bola perigosamente para a grande área adversária, causando o pânico nas hostes defensivas da Oliveirense. Assim aos 37 minutos Daniel num remate bem colocado, coloca o seu clube em vencedor. O resultado até ao fim não se alterou.

JOGOS PARA HOJE:

Vildemolhos-Marinhense; Sanjoanense-Boavista; Espinho-Leça; Salgueiros-Oliveirense; Beira Mar-Felizense; Covilhã-Famalicão; Braga-Vianense

CAMPEONATO DE AVEIRO DA I DIVISÃO

Resultados: Bustelo 0 Agueda 8; Anadia 1 Valecambrense 1; Lourosa 4 Cesarense 0; P. Brandão 1 Lamas 0; Alba 3 Ovarense 3; Arrifanense 1 Cucujães 1;

CAVES DA CERCA, LIMITADA

AMARANTE

Vinhos verdes e aguardentes, produtos classificados com Medalha de Ouro no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

Depósito no Concelho de Espinho:

Diamantino Jesus Maria

Rua 7 n.º 258 — ESPINHO — Telef. 92 02 87

Estarreja 1 Esmoriz 2. Pontuação: Ovarense, 46; Lourosa, 44; P. Brandão, 43; Lamas, 42; Alba, 41; Anadia e Agueda 38; Arrifanense 36; Cesarense, Valecambrense e Esmoriz 31; Cucujães, 29; Bustelo, 27; Estarreja 26.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JUNIORES

Resultados: Série B: Cesarense 6 Esmoriz 1; Valecambrense 1 Sanjoanense 8; Espinho 1 Felizense 2; Lamas 5 Lourosa 1; Cucujães 2 Arrifanense 1.

Pontuação: Sanjoanense 45; Lamas 34; Espinho e Cesarense, 33; Felizense 31; Valecambrense 25; Cucujães, 23; Esmoriz 22; Arrifanense, 21.

PRINCIPIANTES

Resultados: Sanjoanense 2 Alba 0; Espinho 1 Agueda 6; Mealhada 4 Oliveirense 1; Bustelo 0 Beira Mar 3; Felizense 3 Estarreja 1.

Pontuação: Beira Mar 27, Agueda, 26; Sanjoanense e Mealhada, 24; Alba, 22; Felizense, 20; Espinho, 17; Estarreja e Oliveirense, 14; Bustelo, 12.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ac. de Espinho 1 Académico 0

Correspondências

Silvalde

17/1/64

Servindo-se de «Defesa de Espinho», órgão regional, a Junta cessante local reconhecida agradece toda a compreensão e colaboração dispensada pelas entidades concelhias e distritais, e à imprensa todo o contributo prestado em fazer público a dinâmica actividade exercida — a todos os títulos elogiosa — por aquele corpo administrativo, que nada mais teve em conta do que velar pelos dignos interesses da freguesia e do concelho.

— Fazemos nossas as reclamações e os anseios de quantos transitam pela estrada do Quartel, que se encontra em péssimo estado, desvirtuando, em última análise, o nosso próprio Turismo, pois servem-se dela numerosos estrangeiros, que durante o ano frequentam o Golfe. Requer-se desde já, como necessidade mais premente, acabar com os inúmeros buracos da dita estrada, porquanto o Inverno continua e pode assumir certa inclemência.

— Está à venda a antiga residência paroquial, cujo produto reverterá para a construção do Salão Paroquial, que se crê, e para tal apelamos para a nova Comissão de Fábrica, se proceda a sua edificação o mais breve possível, não descurando todavia, uma sugestão sempre viável da Junta.

Contemporizar é fazer esmorecer, senão extinguir da alma do povo qualquer possível animosidade.

Mãos à obra, pois!

Agradecimento

Manuel Pedro Adolfo Romão

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto ou que assistiram à missa do 7.º dia, e ainda àquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar no doloroso transe que acabam de passar.

Pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Espinho, 15/1/64

Vendem-se

Mobiliá de quarto e fogão a gás. Falar das 18 às 20,30 h. na Rua 28-944-1. — Espinho

Junta de Freguesia de Espinho

Eu, ALBERTO DE PINHO FAUSTINO, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, concelho de Espinho:

Faço público que, no dia 1 de Fevereiro próximo, terão início as operações de recenseamento eleitoral, que se prolongarão até 15 de Março seguinte;

Durante este período poderão os chefes de família requerer a sua inscrição ou a de terceiros, pela forma prevista no artigo 205.º do Código Administrativo. Para esse efeito considera-se chefe de família:

1 — O cidadão com família legalmente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e sob a sua autoridade;

2 — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou separada de pessoa e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenham a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais.

3 — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Espinho e Secretaria da Junta. 16 de Janeiro de 1964

O Presidente da Junta
Alberto de Pinho Faustino

Tribunal do 2.º Juízo da Comarca de Coimbra

2.ª secção

(1.ª Publicação)

Anúncio

Por este Juízo e secção correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste, citando o seu Anacleto Pires da Silva, casado com Mafalda de Bastos Estimado, comerciante, ausente em parte incerta de Angola e com última residência conhecida na vila de ESPINHO — Avenida 24, n.º 741, — para no prazo de 10 dias, decorrido o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Sumária que lhe move e a sua mulher — António Martins Ferrelra, casado, comerciante e industrial, do Casal dos Vagares — Calhabé, nesta cidade, por dívida do montante de ESCUDOS — 13 634\$10 (treze mil seiscentos e trinta e três escudos e dez centavos), proveniente de várias transacções comerciais, no período de 20 de Janeiro de 1961 a 26 de Junho de 1963, e demais despesas.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito
José Ilharco Alvares de Moura

O Escrivão de Direito,
João Torres de Menezes

(Defesa de Espinho n.º 1660 de 19/1/64)

Falência de António Dias Coelho

Venda de Bens

No próximo dia 26, pelas 11 horas, junto do respectivo edifício, será vendido o prédio pertencente ao falido, constituído por uma casa e terreno junto, sito no ângulo das ruas 22 e 37, de Espinho, a continuar do norte com a dita rua 37, do sul com terreno da Junta de Freguesia, do nascente com a variante dos Caminhos de Ferro Portugueses e do poente com a rua 22.

O administrador da massa falida
Manuel José Sampaio

MANUEL COELHO DE CAMPOS

Missa do 3.º mês

Uma família que foi amiga do saudoso Manuel Coelho de Campos, manda rezar uma missa de 3.º mês, por sua alma, no próximo domingo, dia 26, às 8,50, na Capela de Santa Maria Maior.

Livros e Publicações

Recebemos as seguintes Obras:

Formação do Espaço Português — Publicado pela Sociedade de Geografia de Lisboa salu há pouco este livro sobre a Formação do Espaço Português, pelo Prof. José H. Saralva, do Instituto Superior de Ciências Sociais.

Humanismo Económico no Ultramar — Publicado pela Agência-Geral de Ultramar, salu a conferência proferida pelo subsecretário de Estado de Fomento Ultramarino, sr. Manuel Rafael Amaro da Costa.

Luis de Camões «Babel e Sião» — Pela quadra do Natal, foi publicada pela Livraria Sá da Costa, os dois belos poemas, «Babel e Sião» de Luis de Camões.

Aquillino Ribeiro — Pela Galeria Artis foi publicado um precioso documento fotográfico sobre a vida de Aquillino Ribeiro. Dezenas de fotografias ilustram o volume, que contam a vida do ilustre escritor desde o seu nascimento até à morte. O prefácio e as legendas foram coordenadas por outro grande escritor, Fernando Namora.

O Infante D. Henrique — Da poetisa brasileira, Lola de Oliveira, recebemos o livro de Poemas «O Infante D. Henrique», que conquistou o 1.º prémio do Concurso de Poesia sobre o Infante D. Henrique promovido pela Casa do Povo.

Pinto de Magalhães Lda — Desta grande casa bancária, enviam-nos o relatório de contas do exercício de 1963, pelo qual apreciamos a sua crescente prosperidade.

Clube das Donas de Casa — Recebemos o n.º 24 respeitante ao mês de Dezembro, desta interessante revista feminina, que se publica em Lisboa sob a direcção de Marisabel de Sousa. Contém sugestões para o natal, Moda e Beleza, Culinária, Reportagens etc..

A Angústia do Grande Mar — Drama histórico de Manuel Francisco Rodrigues.

A audácia do grande almirante Vasco da Gama cantada em presença da História, onde morre o superfluo e o momentâneo, no turbilhão anónimo do passado, mas onde a gesta cósmica dos autênticos heróis e dos santos permanece.

Cuidar dos Vivos — Em edição do autor e seleccionado por «Vértice», Fernando Assis Pacheco publicou o livro de poemas «Cuidar dos Vivos», de forma e técnica arrojadas por vezes de versos insólitos.

Boletim informativo das Bibliotecas Gulbenkian — Recebemos o n.º 8. Do Sumário destaca-se:

Algumas noções úteis sobre a história e pré-história. A História local, A Origem de Portugal e Vida e Obra de Alexandre Herculano.

Viagem — Revista de Turismo, Divulgação e Cultura, sob a direcção de Rebelo Bettencourt. O seu número de Novembro inclui entre outros artigos: Temas de Arte por António Carvalho, Soneto de Outono, por José Tavares e «Crónica Santarena» pela dr.ª Adelaide Félix e «Novidades Literárias».

Autores — Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Do seu número de Outono sobressaem:

O Sporting Clube de Espinho

tem novos Corpos Directivos para o biénio 1964/65

Com a presença de numerosos associados, realizou-se na passada 2.ª-feira, pelas 22 horas, na sede do clube, uma Assembleia Geral Ordinária para a eleição dos corpos gerentes da colectividade, para o biénio de 1964/65.

Aberta a sessão, que foi presidida, pelo sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, foi lida a única lista apresentada que foi aceite por aclamação e tem a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Joaquim Moreira da Costa Júnior; Vice-Presidente — Alberto Brandão Barbosa; 1.º Secretário — António Ferreira da Costa; 2.º Secretário — José da Silva Martins.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Mário Ferreira Valente; Secretário — Manuel Gomes de Oliveira Ribeiro; Relator — Arq.º Jerónimo Ferreira Reis; Sapientes — Albertino Ferreira Cadilha e Filipe Rodrigues Vité.

DIRECÇÃO

Presidente — José dos Santos Almeida; Vice-Presidente — Alberto de Pinho Faustino; Secretário-Geral — António do Carmo Ferreira Baptista; Secretário Adjunto — Carlos Alberto Baptista de Castro Correia; Tesoureiro — José Almeida; Tesoureiro Adjunto — José Ricardo dos Santos Silva; Vogais — Manuel da Fonseca Gonçalves e Manuel Francisco Teixeira; Sapientes — Ricardo de Oliveira Marques, Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, Joaquim Catarino de Araújo e Oscar Luis de Sá Rodrigues.

Agressão e Roubo

Cerca de 1,30 hora da madrugada de 4 a-feira, o sr. Manuel Pereira Nicolau, de 54 anos de idade, casado, proprietário da Adega Paraíso sita à rua 23 (Largo da Feira), depois de fechar o estabelecimento, preparava-se para se deitar quando foi violentamente atraído ao chão, recuperando os sentidos apenas às quatro horas da manhã e cambaleando dirigiu-se ao seu quarto comuniqueando à esposa que tinha sido agredido, verificando em seguida que o motivo agressão fora o roubo, não estando ainda averiguado a quantia roubada. Tudo leva a crer que o criminoso ou criminosos devem ser indivíduos conhecedores dos costumes do proprietário da Adega O caso foi entregue à P.S.P. de Espinho. Desconhecem-se os agressores.

Aluga-se

Casa grande, c/ quintal na Rua 62-243. Falar na Rua 18 N.º 675 Espinho.

O maravilhoso na Poesia de Natal por Augusto de Castro; A criação literária e artística, por Manuel de Campos Pereira; Sobre a importância do Cinema, por José Régio; As Musas de Garrett, evocada por Júlio Dantas; Nota Biográfica, por Santos Fernando.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Joaquim Ferreira de Sá

AGRADECIMENTO

A Esposa,, filhas e genro do saudoso industrial Joaquim Ferreira de Sá, profundamente reconhecidos, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas e entidades oficiais que se dignaram incorporar no funeral ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo inesperado acontecimento que tão rudemente feriu os seus corações, e bem assim às que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia, a todas protestando a sua imperecível gratidão.

Outrossim, pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Silvalde-Espinho, 17 de Janeiro de 1964.

Zulmira Ferreira dos Santos
Maria Carlinda Ferreira de Sá Barbosa
Maria Zulmira Ferreira de Sá
Dr. Fernando Alberto Ferreira Barbosa,

Homenagem a memória de Fausto Neves

continuação da 1.ª pág.

locutor que, (não conhecemos) cuja actuação foi deveras brilhante. Sobre a exibição do Rancho Juvenil que interpretou também músicas de Fausto Neves e que nem é um agrupamento folclórico nem um grupo de danças estilizadas sobre motivos vareses, como o Orfeão já teve, achamos melhor nada mais dizer.

Em complemento da homenagem, será celebrada hoje, às 11 horas, na Igreja Matriz de Espinho, missa por alma do saudoso extinto, na qual vem expressamente colaborar o Grupo Coral dirigido pela ilustre professora Portuense, sr.ª Dona Stella da Cunha. Em seguida à missa efectuar-se-á uma romagem ao cemitério municipal até junto da sepultura, onde jazem os restos mortais do inesquecível maestro.

Pagamento adiantado de assinaturas

Pagaram mais a sua assinatura do ano corrente, os prezados assinantes seguintes, aos quais estamos, igualmente, muito gratos:

Manuel Alves Rodrigues Fardilha, do Porto; Manuel Ferreira da Silva, Monte Lúrio, Espinho; Valentim Duarte Ferreira, de Anta; António de Sousa Ferreira, Espinho; Tobias Pinto Amaral, de Riomilã; Firmino Gomes de Oliveira, França; Bernardino Rodrigues dos Santos Capela, Espinho; João do Couto Capela, Luanda; António Alves da Silva, de Espinho e D. Cecília Tavares de Almeida, do Porto.

Ajude o Artesanato comprando bordados de Viana

Um morto e dois feridos num aparatoso acidente de motorizadas

No passado dia 11, cerca das 22,20 horas, no lugar dos Altos-Céus, freguesia de Anta, deste Concelho, o sr. Manuel de Sá Couto de 22 anos, marceneiro, do lugar de Esmoelães, seguiu na sua bicicleta motorizada, transportando outro passageiro. A certa altura ao cruzar com um transeunte, o sr. Narciso Moreira da Rocha de 39 anos, casado, varredor da C. M. de Espinho, do lugar de Maçarico, de S. Paio de Ovelos, foi colhido envolvendo-se com ele numa queda aparatosa. No mesmo acidente foram envolvidos dois tripulantes de outra bicicleta motorizada, conduzida por Joaquim de Vasconcelos Ferreira, de 19 anos, solteiro empregado de escritório. Do acidente advém trágicas consequências: morreu o infeliz sr. Narciso Rocha, que deixa 6 filhos menores e a esposa em adiantado estado de gravidez e todos os outros ficaram feridos, sendo tratados no hospital desta Vila. O cadáver do varredor recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento hospitalar.

Boletim de Sanidade

Até ao fim do mês corrente, devem os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como distribuidores e vendedores de pão; os empregados na preparação de embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos nos mercados e na via pública, apresentar-se nos locais designados por edital da Subdelegação de Saúde para se submeterem ao competente exame médico.

No acto do 1.º exame médico os interessados devem apresentar-se munidos dos seguintes documentos: Bilhete de Identidade; Atestado de vacinação contra varíola; Microradiografia do tórax; Um impresso do boletim de sanidade; Duas fotografias de formato igual ao do bilhete de identidade, e estampilhas fiscais da taxa de 16\$20.

Para a revalidação do boletim de sanidade, basta apresentar o boletim do ano anterior, etc..

Imprensa de Angola e Moçambique

A nossa antiga e ilustre colaboradora, D. Isabel Cerqueira de Vasconcelos, há anos exercendo o magistério em Luanda, teve a nova gentileza de nos enviar alguns números das revistas angolanas «Notícias» e Angola, através das quais nos foi dado apreciar vários aspectos da vida daquela vasta província ultramarina. Igualmente nos enviou um número especial do importante jornal «O Comércio» que se publica em Luanda, dedicado exclusivamente à visita de S. Ex.ª o Presidente da República, dando-nos uma nítida ideia da grandiosidade das manifestações e do carinho tributado ao Supremo Magistrado da Nação.

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade. Trata-se na Rua 82, n.º 244.

AUTOMOBILISMO

O Grande Critério de Iniciados «Primeiro Arranque — 1964», organizado pelo Arte e Sport

A distribuição para dezenas de Clubes desportivos da Capital e da Província e para as Associações Académicas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, do Regulamento do Critério de Iniciados «Primeiro Arranque — 1964», despertou um êxito extraordinário nos jovens automobilistas portugueses, do que são testemunho os inúmeros pedidos de informação recebidos na sede do Club» organizador.

Clube Arte e Sport pede nos para informar que, para concorrer a este Campeonato automobilístico, a realizar em 19 e 26 do corrente, é necessário não ter participado, ainda, em «rally» de 1.ª classe, bastando a carta normal de condução.

Ao vencedor em cada zona será, independente das taças e prémios especiais da Organização, oferecida uma taça de honra.

Aluga-se

1.º Andar, novo, com 7 divisões, na rua 28 (em frente ao Colégio de S. Luís). Falar na rua 31-791-1.º ESPINHO.

Tavares Nogueira

Médico Doenças da boca e dentes Prótese dentária

Horário das consultas

2.ªs das 15 às 19 h.; 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 25 - 104 - Telefone 920590

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 696 Telefone 25 451 PORTO

Antologia da Terra Portuguesa

O ULTRAMAR (4.º vol)

Quase a atingir o seu termo, como magnífico repositório da expressão literária das províncias portuguesas através de páginas dos mais representativos nomes nacionais de todos os tempos a «Antologia da Terra Portuguesa», que a Livraria Bertrand edita, acaba de publicar mais um volume — o quarto e último — da série consagrada ao Ultramar. Prefaciado e seleccionado por Luís Forjaz Trigueiros, este volume abrange as províncias da Guiné, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Açores e Timor, é uma recolta extremamente esmerada e criteriosa de textos de alto valor cultural e didáctico que abrangem séculos de presença portuguesa, interpretada por cronistas, missionários, administradores, escritores, poetas, críticos, ensaístas e historiadores. Assim ao lado de Frutuoso Ribeiro, Camões, Eanes de Zurara, figuram modernos contemporâneos como Camilo Pessanha, Osório de Castro, António Pedro, Augusto Casimiro, José Osório de Oliveira, Vitorino Nemésio, Jorge Barbosa, Joaquim Paço a' Azevedo, Fernanda de Castro, António de Cértima, Roy Cinatti, Caetano da Costa Alegre, Manuel Ferreira, Nuno de Miranda e muitos outros.

São cinco séculos de literatura e crónica de interpretação literária que foi rigorosamente escolhida com vista a dar-se uma perspectiva antropológica, paisagística, social e espiritual das províncias a que se refere este volume da «Antologia da Terra Portuguesa» e que Luís Forjaz Trigueiros, ensaísta e crítico seleccionou e prefaciou.

Foto Moderna

de JOSÉ MARIA DA CRUZ Retratos artísticos, documentos, reproduções e esmaltes Tudo para fotografia e cinema RUA 62 - Largo da Graçiosa (Altos do Café Moderno) - Telefone 920023 FAX - ESPINHO

Cadinha & Couto Mercadoria, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório ANGULO DAS RUAS 18 e 25 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria, azeites, farinhas e cereais MÁRIO FORTUNA COUTO Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura Telefone 920505 Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria Sopa de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cacaó Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196 - Telefone 920483 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modular» a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos MATOS & IRMÃO Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa. Secção de pasteleria e confeitaria Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS Vimes, junco, mistos e palmito Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291 ESPINHO

Fábrica HÉRCULES Afonso Henriques, Sucrs. Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros de Vidraria ferreira Agostinho de Sousa Ferreira Depósito da Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro Grande desconto para Revenda Rua 30 n.º 655 ESPINHO Telefone, 920759 PRÓXIMO À CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO Junto ao S. Pedro Teatro Telefone 920391 - ESPINHO PENSÃO RESTAURANTE LUSO - IMPÉRIO Junto ao Casino Telefone 920294 ESPINHO Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA Francisco N. do Castro & Filhos, L.da Boisões, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO - CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Boias, Rosas, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

DEFESA DE ESPINHO Preços das assinaturas, por ano: Portugal Continental e ilhas adjacentes 55\$00 Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 20\$00 França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110\$00 Venezuela e U. S. A (via marítima) 120\$00 Províncias Ultramarinas (v. aérea) 210\$00 Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 220\$00 NUMERO AVULSO 1920

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial) Proprietária do Boletim «Guia do Crédito» A maior Organização estabelecida no País PORTO LISBOA: Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Av. da Liberdade, 105 Telef. 24865 e 28468 Telef. 56418 e 567635 End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO

UVA Porto — Gaia — Espinho Vinhós de Passo, verdes e maduros Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros. A' venda nos bons estabelecimentos Vinho Puro... Alimento Puro... Régua — Torres Vedras Aquisição directa na origem. Qualidades esmeradas Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás butano ou hulha VITÓRIA E PROGRESSO Duas marcas que se impõem Fabrico com garantia e assistência técnica da Fábrica Progresso Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª ESPINHO À venda nos estabelecimentos locais: AGÊNCIA CIDLA - Rua 23 n.º 252 LOUÇARIA GUERREIRO - Rua 16 n.º 485